



Sataré-maué em dia de cão

ATRAÇÃO DO ECO-PARK, ELES FORAM DESPEJADOS

O dilema de viver entre os brancos e usar a cultura de seus antepassados para atrair turistas (foto) atingiu em cheio 20 sateré-maué que moram no igarapé Tarumã-Açu, nas proximidades de Manaus. Eles enfrentaram ontem um

ordem de despejo. O dono do Eco-Park, David Israel, os havia alocado em terras do pai, que não concordou com a "invasão" e recorreu à Justiça. Um representante do hotel afirmou que já foi providenciada nova área para os índios viverem

PÁGINA C3

CLASSIFICAÇÃO

ORIGEM

Fonte: *Arquivo*

Data: *5/12/2001*

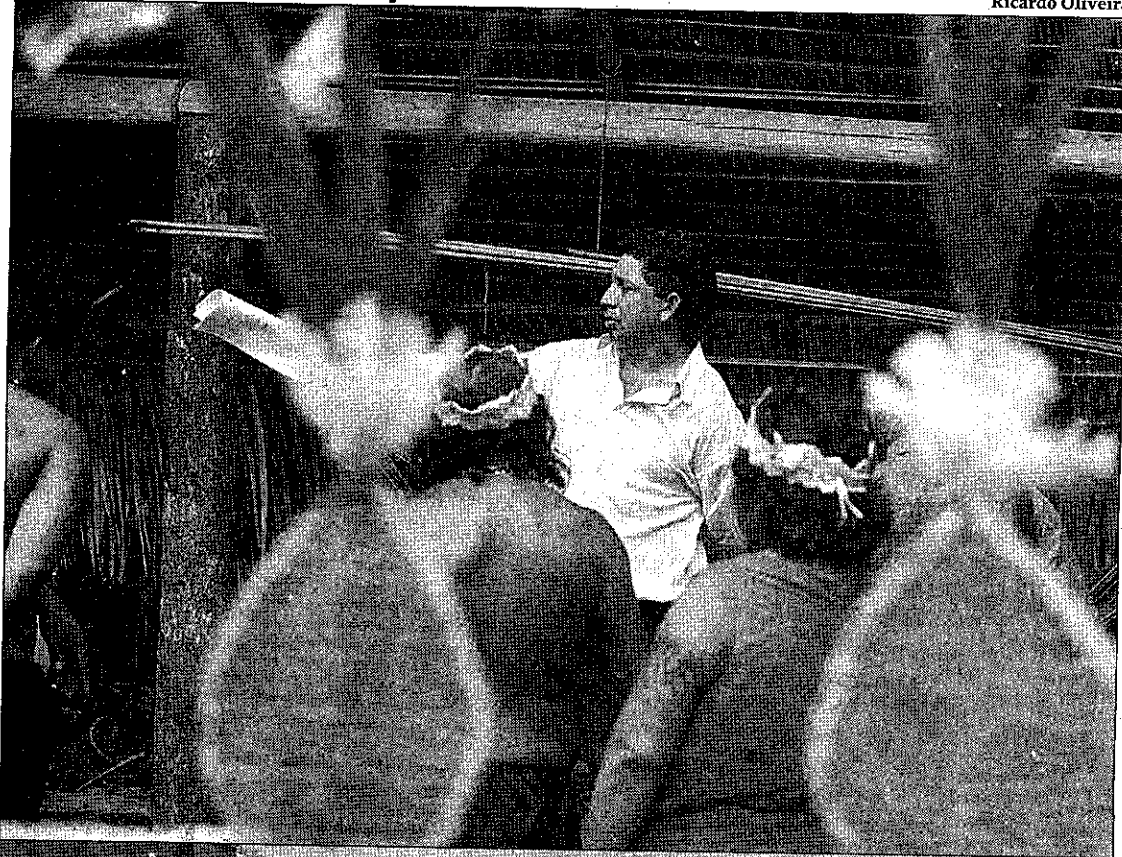
Class: *301*

Pg: *C1,3*

Documentação

IGARAPÉ TARUMÃ-AÇU

Ricardo Oliveira



TRANSFERÊNCIA Oficial deu prazo para a saída de índios e depois donos da terra resolveram impasse

Índios ameaçados de despejo

Um clã com cerca de 20 índios saterés-maués viveu ontem um verdadeiro "dia de cão". Logo pela manhã, os indígenas foram surpreendidos por um oficial de Justiça que lhes deu 24 horas para desocupar a área onde eles moram há alguns meses. O problema é que os índios foram convidados a ocupar o terreno, localizado no igarapé Tarumã-Açu, para servirem de "atração turística" para os clientes do hotel de selva Eco-Park. O convite teria sido feito pelo empresário David Israel, proprietário do Eco-Park e filho do empresário Moisés Israel, que é o dono do terreno.

De acordo com o assessor de comunicação da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Manoel Lima, o impasse começou quando Moisés Israel resolveu entrar na Justiça solicitando a reintegração

**SOLUÇÃO
SERÁ A
MUDANÇA
DE ÍNDIOS
SATERÉS PARA
OUTRA ÁREA.
ELES ERAM
ATRAÇÃO
TURÍSTICA**

para turistas, encenando rituais e confeccionando artesanatos que são vendidos aos clientes do hotel de selva", explicou Lima.

O assessor da Coiab criticou o posicionamento da Fundação Nacional do Índio (Funai) que, na sua avaliação, foi omissa durante todo o processo. "A Funai sabia do pedido de reintegração de posse

de posse do terreno. "Na opinião do empresário, os índios invadiram a área. Mas a verdade é que seu filho cedeu as terras para o clã servir de atração

se e não tomou qualquer providência. No mínimo, eles deveriam destacar um advogado para acompanhar o caso, já que o ato de despejo é dramático e traumático para qualquer ser humano", considerou.

SOLUÇÃO

No início da tarde, um representante do hotel de selva Eco-Park apareceu no local para dar uma "boa notícia" para os indígenas. Diante do impasse entre pai e filho, foi resolvido que os índios saterés-maués poderão se transferir para um terreno dentro da área do Eco-Park. "Os líderes do clã visitarão a área nos próximos dias para escolher o terreno onde instalarão sua nova base. Toda a estrutura montada no terreno do senhor Moisés Israel será desmontada e levada para o novo local", informou Manoel Lima.